

## Memória do 3º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul e 2º Encontro de Produtores Agroecológicos de MS



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

## **Documentos 117**

### **Memória do 3º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul e 2º Encontro de Produtores Agroecológicos de MS**

EDITORES:

Alberto Feiden

Milton Parron Padovan

Aldalgiza Ines Campolin

Aurélio Vinícius Borsato

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

**Embrapa Pantanal**

Rua 21 de Setembro, 1880, CEP 79320-900, Corumbá, MS  
Caixa Postal 109  
Fone: (67) 3234-5800  
Fax: (67) 3234-5815  
Home page: [www.cpap.embrapa.br](http://www.cpap.embrapa.br)  
E-mail: [sac@cpap.embrapa.br](mailto:sac@cpap.embrapa.br)

**Comitê Local de Publicações:**

Presidente: *Suzana Maria de Salis*  
Membros: *Ana Maria Dantas Maio*  
*André Steffens Moraes*  
*Vanderlei Doniseti Acssio dos Reis*  
*Viviane de Oliveira Solano*  
Secretária: *Eliane Mary P. de Arruda*

Supervisora editorial: *Suzana Maria de Salis*  
Normalização bibliográfica: *Viviane de Oliveira Solano*  
Tratamento de ilustrações: *Eliane Mary P. de Arruda*  
Foto da capa: *Ana Maria Dantas Maio*  
Editoração eletrônica: *Eliane Mary P. de Arruda*  
Disponibilização na home page: *Marilisi Jorge da Cunha*

**1ª edição**

1ª impressão (2011): formato digital

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Embrapa Pantanal

---

Seminário de Agroecologia do Mato Grosso do Sul (3. : 2011 : Corumbá, MS); Encontro de Produtores Agroecológicos de MS (2. : 2011 : Corumbá, MS).

Memória do III Seminário de Agroecologia do Mato Grosso do Sul e do II Encontro de Produtores Agroecológicos de MS. [recurso eletrônico] / editado por Alberto Feiden... [et al]. - Dados eletrônicos - . Corumbá : Embrapa Pantanal, 2011.

17 p. (Documentos / Embrapa Pantanal, ISSN 1981-7223; 117).

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: <<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/DOC117.pdf>>

Título da página da Web: (acesso em 31 dez. 2011)

1. Agroecologia. 2. Agricultura orgânica. 3. Agricultura familiar. I. Feiden, Alberto *ed* II. Padovan, Milton Parron *ed*. III. Campolim, Aldalgilza Inês *ed*. IV. Borsato, Aurélio Vinicius *ed*. V. Série. VI. Embrapa Pantanal.

## Editores

### **Alberto Feiden**

Engenheiro Agrônomo, "Philosophiæ Doctor" em Agronomia – Ciência do Solo  
Embrapa Pantanal  
Rua 21 de Setembro, 1880  
CEP 79320-900 Corumbá, MS  
Telefone: (67) 3234-5940  
feiden@cpap.embrapa.br

### **Milton Parron Padovan**

Biólogo, "Philosophiæ Doctor" em Agronomia – Ciência do Solo  
Embrapa Agropecuária Oeste  
BR 163, km 253,6 - Caixa Postal 661  
CEP 79804-970 - Dourados, MS  
Telefone: (67) 3416-9770  
padovan@cpao.embrapa.br

### **Aldalgiza Ines Campolin**

Pedagoga, Mestre em Educação  
Embrapa Pantanal  
Rua 21 de Setembro, 1880  
CEP 79320-900 Corumbá, MS  
Telefone: (67) 3234-5936  
alda@cpap.embrapa.br

### **Aurélio Vinícius Borsato**

Engenheiro Agrônomo, Doutor em Engenharia Agronômica  
Embrapa Pantanal  
Rua 21 de Setembro, 1880  
CEP 79320-900 Corumbá, MS  
Telefone: (67) 3234-5937  
borsato@cpap.embrapa.br

# Apresentação

Nesse documento os editores procuram registrar o histórico do 3º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul e do 2º Encontro de Produtores Agroecológicos de MS, apresentando também a Carta Agroecológica de Corumbá. Esse registro é fundamental no processo de consolidação da Rede de Agroecologia de Mato Grosso do Sul, uma vez que permite avaliar os avanços e os limites do movimento agroecológico no Estado, facilitando planejar, desenvolver e avaliar as ações recomendadas na Carta Agroecológica de Corumbá.

Esperamos que o documento sirva de estímulo a todos os atores que vêm construindo o movimento agroecológico no Estado de Mato Grosso do Sul.

*Emiko Kawakami de Resende*  
Chefe-Geral da Embrapa Pantanal

# Sumário

<b>3º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul e 2º Encontro de Produtores Agroecológicos de MS</b> .....	7
Introdução .....	7
Sobre o Seminário .....	7
Comissão Organizadora do Seminário .....	10
Carta Agroecológica de Corumbá .....	12
Manifesto do Grupo de Estudantes: Educação e Agroecologia .....	16

# Memória do 3º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul e 2º Encontro de Produtores Agroecológicos de MS

*Alberto Feiden  
Milton Parron Padovan  
Aldalgiza Ines Campolin  
Aurélio Vinícius Borsato*

## Introdução

Este documento é um relato do 3º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul e 2º Encontro de Produtores Agroecológicos de MS, realizado no auditório Salomão Baruki, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal, nos dias 18 e 19 de novembro de 2010, e apresenta a Carta Agroecológica de Corumbá aprovada pelos 419 participantes do evento. Uma minuta da carta foi elaborada pela Comissão de Elaboração da Carta Política e apresentada para a aprovação na Plenária. Entretanto, após a aprovação do texto da carta foi sugerida a inclusão de algumas recomendações propostas pelos seis grupos de trabalho presentes (agricultores, pesquisadores, extensionistas, educadores, estudantes e agentes de mobilização social). Como alguns dos temas relatados na carta e nos grupos de trabalho eram redundantes houve a necessidade de uma nova sistematização dos documentos. Essa sistematização foi realizada pela Comissão de Sistematização que ora apresenta o resultado. Na sistematização tomou-se o cuidado de apenas compor as recomendações duplicadas e de compatibilizar a linguagem, preferindo-se manter o sentido original das proposições, mesmo às vezes sacrificando a fluidez do texto. Como os estudantes apresentaram um documento bem redigido e em estilo diferente dos demais textos, a comissão de sistematização optou por manter o texto de forma integral, e publicá-lo junto com a carta. A comissão aproveita a ocasião para fazer uma memória de todo o evento.

## Sobre o Seminário

A história do Seminário de Agroecologia do MS começa em novembro de 2002 no 1º Seminário de Agroecologia do Mato Grosso do Sul, em Campo Grande. O evento contou com 686 participantes, entre agricultores familiares, técnicos, pesquisadores e representantes da sociedade organizada, de todas as regiões do Estado, oriundos de mais de 50 entidades. Este primeiro evento foi um marco na evolução da agroecologia e da agricultura orgânica do Estado, no qual foram definidas as propostas e demandas para seu desenvolvimento.

Devido à falta de apoio político no Estado, somente em 2008 foi realizado o 2º Seminário de Agroecologia do Mato Grosso do Sul, em Dourados, com 298 participantes. O número de vagas teve que ser limitado por falta de espaço físico. O evento foi formatado com mesas redondas, oficinas teóricas e práticas e contou com a apresentação de 56 trabalhos técnico-científicos e 38 relatos de experiências exitosas em agroecologia.

O 2º. Seminário foi promovido pela Associação Brasileira de Agroecologia e a Comissão Estadual de Produção Orgânica de Mato Grosso do Sul. A Embrapa Pantanal, a Embrapa Agropecuária Oeste, a Embrapa Gado de Corte, a Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural - AGRAER, a Associação de Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul - APOMS, a Superintendência Federal de Agricultura - SFA-MS/MAPA, a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS, Campus do Pantanal, a Prefeitura Municipal de Corumbá e a Unisol - Brasil– Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários foram os responsáveis pela realização do evento.

O 3º. Seminário de Agroecologia do Mato Grosso do Sul foi realizado no Auditório Salomão Baruki, no Campus Pantanal da UFMS, em Corumbá, MS, nos dias 18 a 19 de novembro de 2010, com carga horária total de 15h30, estruturado em cinco componentes básicos:

1. Mesas redondas, com apresentação de painéis por profissionais de reconhecida experiência no tema, envolvendo pesquisadores, professores universitários, representantes de organizações de agricultores e de movimentos sociais, além de agricultores que têm se destacado na atividade (Figura 1). Após a apresentação dos painéis, os temas abordados foram amplamente debatidos pelo público.



**Figura 1.** Segunda Mesa Redonda.

2. Apresentação, sob a forma de pôster, de trabalhos técnico-científicos e relatos de experiências agroecológicas desenvolvidas no Mato Grosso do Sul.
3. Realização de doze oficinas teórico-práticas sobre temas previamente levantados e priorizados junto aos agricultores e suas organizações representativas (Figuras 2 e 3);
4. Formação de seis grupos de trabalho compostos pelos diferentes segmentos sociais (pesquisadores, extensionistas, professores, estudantes, agricultores e agentes de mobilização social), com o propósito de definir uma agenda de ações conjuntas para o desenvolvimento da agroecologia no Mato Grosso do Sul.
5. Elaboração, ao final do evento, da “Carta Agroecológica de Corumbá”, na qual foram colocadas as propostas para aprimorar e reordenar as ações para o desenvolvimento da Agroecologia no Estado.

Os objetivos do evento foram plenamente alcançados, tanto do ponto de vista técnico-científico, como do ponto de vista de mobilização social. Houve 419 participantes inscritos, sem contar os convidados para a mesa de abertura que não fizeram inscrição. Com base na escolha dos grupos de trabalho, e complementados pelos dados das fichas de inscrição, os participantes inscritos se dividiram nas seguintes categorias: 27 agentes de mobilização social, 56 agricultores, 32 educadores, 194 estudantes, 43 extensionistas e 67 pesquisadores.

Embora o evento fosse de alcance estadual houve a participação de representantes de Pernambuco, Rio de Janeiro, Bahia, Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rondônia, Sergipe, Mato Grosso, Tocantins e uma delegação da Bolívia, inclusive com apresentação de trabalhos.

Foram apresentados em forma de poster 103 trabalhos técnico-científicos e 51 relatos de experiências individuais e coletivas, de agricultores, extensionistas e pesquisadores. Os resumos expandidos foram publicados nos anais em forma de CD, distribuídos aos participantes no próprio evento, e posteriormente publicados no v. 5, n. 1 (2010) da Revista Cadernos de Agroecologia, disponível no site: <http://www.aba-agroecologia.org.br/ojs2/index.php/cad/issue/view/20/showTo>

Com o título "Caminhos para a reconstrução da Agricultura" teve início a Conferência Magna e as três mesas redondas tiveram os seguintes temas: "Transição Agroecológica", "Produção Animal Agroecológica" e "Comercialização de Produtos Agroecológicos", onde foram abordadas questões prementes para o desenvolvimento da agroecologia no Mato Grosso do Sul. A primeira mesa redonda explicitou os processos de transição agroecológica das propriedades rurais, de maneira geral. Na segunda foi tratado o processo de transição específica para a produção animal, que ainda está incipiente no estado. E na terceira tratou-se do enorme gargalo do desenvolvimento da agroecologia, que está centrado na comercialização dos produtos. Em todas as mesas foi colocada a visão dos pesquisadores e dos agricultores, procurando sempre propiciar um diálogo entre o estado da arte da ciência e a percepção e necessidades dos agricultores. Os debates da mesa foram importantes e definiram as questões tanto para as estratégias dos trabalhos de grupo, como para a carta Agroecológica de Corumbá.



Nas 12 oficinas teórico-práticas os agricultores, estudantes e extensionistas puderam aprofundar algumas questões práticas como: Café em bases agroecológicas; Olericultura agroecológica; Homeopatia Animal; Sistemas Participativos de Garantia; Sistemas Agroflorestais Diversificados; Alimentação Animal na Seca; Educação Agroecológica; Acesso a mercados de produtos agroecológicos; Fruticultura agroecológica; Jovens Rurais e Agroecologia; Homeopatia vegetal e Plantas medicinais. Na tarde do segundo dia, as diferentes categorias se reuniram para elaborar as propostas básicas para atuação nos campos da assessoria e mobilização de organizações, na ação específica dos agricultores, de educadores que atuam no campo agroecologia, dos extensionistas, dos pesquisadores e na ação dos estudantes. Para este grupo foi convidado um representante do Grupo de Agricultura Ecológica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O principal produto de cada grupo de trabalho foi a formação de redes temáticas de troca de experiências para cada uma dessas categorias, que deverão continuar atuando até o próximo seminário. Na assembleia final foi decidido que as atividades resultantes destes grupos de trabalho serão incluídas na Carta Agroecológica de Corumbá.

No final do evento foi discutida e aprovada a Carta Agroecológica de Corumbá e também definida a data e local do 4º Seminário de Agroecologia do Mato Grosso do Sul, a ser realizado na segunda quinzena de novembro de 2012, sob responsabilidade do Curso de Tecnólogo em Agroecologia da UEMS de Glória de Dourados.

Paralelamente ao evento aconteceu o 2º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul, onde foram discutidas as estratégias de ação dos agricultores. Dessas ações podem ser citadas: a) Estruturação do Sistema Participativo de Garantia da Qualidade Orgânica do Mato Grosso do Sul, para o ano de 2011; b) 3ª Feira de Sabores Agroecológicos do Mato Grosso do Sul, onde os agricultores de todo o estado poderão mostrar seus produtos aos congressistas e a população de Corumbá; c) 4ª Mostra da Agricultura Familiar de Corumbá, evento que procura dar visibilidade à agricultura familiar do município; e d) 2ª Feira de Sementes e Mudas de Corumbá, que visa incentivar os agricultores para o resgate, conservação e troca de sementes e mudas crioulas, adaptadas às condições do clima inóspito da Borda Oeste do Pantanal.

Como indicadores de avaliação do evento foram definidos o número de trabalhos técnico-científicos e de relatos de experiências aprovados, e o número de participantes inscritos no evento. O número de trabalhos técnico-científicos aprovados em 2008, passou de 53 trabalhos para 103, um aumento de 94% no 3º. Seminário. O número de relatos de experiências passou de 35 para 51, significando um aumento de apenas 45%, o que ficou abaixo das expectativas. Entretanto, mostrou a dificuldade que os agricultores e extensionistas possuem em relatar as ações, que estão desenvolvendo e também a dificuldade que têm os pesquisadores para lidar com um formato de divulgação diferente das publicações acadêmicas a que estão acostumados. Isto indica a necessidade de uma ação específica nas universidades e também junto aos órgãos de extensão, para estimular os relatos das experiências que estão sendo desenvolvidas para o próximo Seminário.

A variação dos temas em que foram apresentados os trabalhos técnico-científicos nos dois seminários estão expressos na Tabela 1:

**Tabela 1.** Distribuição dos trabalhos técnico-científicos e relatos de experiências por linhas temáticas no 2º. e 3º. Seminários de Agroecologia do Mato Grosso do Sul.

Linha Temática	Trabalho técnico científico		Relato de experiências	
	2008	2010	2008	2010
Construção do Conhecimento Agroecológico	Não havia	5	Não havia	8
Desenvolvimento Rural	5	21	19	28
Manejo de Ecossistemas Sustentáveis	32	20	9	2
Sociedade e Natureza	5	3	6	2
Uso e Conservação dos Recursos Naturais	12	20	2	2
Outros Temas	2	11	2	0
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>38</b>	<b>103</b>	<b>51</b>

O número de participantes inscritos aumentou de 298 para 419, aumento de 40%. Esse número também ficou abaixo das expectativas levantadas no início da organização do evento, onde se estabeleceu um limite de 500 inscrições. Isso pode ser explicado pelo fato de Corumbá, estar localizada a grande distância das principais regiões de concentração de agricultores familiares, além do fato da organização do evento não ter conseguido recursos, para alimentação e transporte dos agricultores. Por essa razão a participação destes ficou abaixo do esperado, embora não

tenha sido feito um levantamento por categorias. Em 2008, a participação dos agricultores foi quase que a metade do número total de participantes. O que surpreendeu neste evento foi a forte participação dos estudantes, que conseguiram se articular e organizar caravanas para a participação. Outro ponto a ser destacado foi o envolvimento dos estudantes nos trabalhos técnico-científicos, o que mostra que os programas de iniciação científica realmente estão atingindo seu objetivo, e abrindo espaço para as pesquisas em agroecologia.



Foto: Ana M. Dantas Maio

**Figura 2.** Oficina de sistemas agroflorestais diversificados.

## Comissão Organizadora do Seminário

**Coordenação Geral:** Alberto Feiden - Embrapa Pantanal – Presidente  
 Ivo de Sá Motta - Embrapa Agropecuária Oeste – Vice Presidente  
**Membros:** Aldalgiza Ines Campolin - Embrapa Pantanal  
 Aurélio Vinicius Borsato - Embrapa Pantanal

### Comissão Financeira

**Coordenador Geral:** Rivaldália A. A. M. Ferreira - Embrapa Pantanal  
**Membros:** Élcio Soares Lopes Saraht - Embrapa Pantanal  
 Elza Emiko Ito Barôa - Embrapa Pantanal  
 Waldely Leitun de Almeida - Embrapa Pantanal

### Comissão de Comunicação

**Coordenador Geral:** Ana Maio - Embrapa Pantanal  
**Membros:** Dalízia Montenário de Aguiar - Embrapa Gado de Corte  
 Erica Alves da Silva - Embrapa Agropecuária Oeste  
 Kadijah Suleiman Jaghub Aljaghoub - Embrapa Agropecuária Oeste  
 Raquel Brunelli - Embrapa Pantanal  
 Suelma Pires da Silva Bonatto - Embrapa Agropecuária Oeste  
 Valter Loeschner - Superintendência Federal da Agricultura – MS

### Comissão de Infraestrutura e Logística

**Coordenador Geral:** Wilson dos Santos Batista  
**Membros:** Guilherme Feraz dos Sa Caetano - Embrapa Pantanal  
 Marivaine da Silva Brasil - UFMS  
 Marcelo Xavier da Silva - Embrapa Pantanal  
 Mirane dos Santos Costa - Embrapa Pantanal  
 Regina Célia Raquel dos Santos - Embrapa Pantanal  
 Sérgio Orita - Fundação Terra Pantanal  
 Viviane de Oliveira Solano - Embrapa Pantanal

### Comissão de Oficinas

**Coordenadora Geral:** Vânia Sabatel - Imasul  
**Membros:** Cezar D. Julião Assad - Rede Municipal de Ensino de Corumbá  
 Cristiano Almeida da Conceição - ATAAC/CISV  
 José Lécio Nery Andrade – AGRAER  
 Simone Yara Benites - Estação Experimental do Campo

## **Comitê Científico**

**Coordenação Geral:** Milton Parron Padovan - Embrapa Agropecuária Oeste

### **GRUPOS TEMÁTICOS:**

#### **1. Grupo Temático – Sociedade e Natureza**

Coordenação: Alzira Salete Menegat – UFGD

Revisores: Aldalgiza Inês Campolin – Embrapa Pantanal  
 Alzira Salete Menegat – UFGD  
 Débora Calheiros – Embrapa Pantanal  
 Vanderlei D. Acácio dos Reis – Embrapa Pantanal

#### **2. Grupo Temático - Desenvolvimento Rural**

Coordenação: Hamilton Kikuti – UEMS

Revisores: Alberto Feiden – Embrapa Pantanal  
 Daniela Petro – Agroecologia  
 Fernando Antonio Fernandez – Embrapa Pantanal  
 Frederico Oliveira Lisita – Embrapa Pantanal  
 Hamilton Kikuti – UEMS  
 Márcia Toffani Simões – Embrapa Pantanal  
 Rogério Ferreira da Silva – UEMS  
 Tércio Jacques Fehlauer – Agraer

#### **3. Grupo Temático - Uso e conservação dos recursos naturais**

Coordenação: Aurélio Vinicius Borsato - Embrapa Pantanal

Revisores: Evaldo Luis Cardoso – Embrapa Pantanal  
 Ivan Bergier Tavares de Lima – Embrapa Pantanal  
 Márcia Divina de Oliveira – Embrapa Pantanal  
 Omar Daniel – UFGD  
 Roberto Schaffrath - Agroecologia  
 Sandra aparecida Santos – Embrapa Pantanal  
 Sandra Mara Araújo Crispin – Embrapa Pantanal  
 Walder Antonio Gomes de Albuquerque Nunes - Embrapa Agropecuária Oeste  
 Zefa Valdivina Pereira – UFGD

#### **4. Grupo Temático - Manejo de agroecossistemas sustentáveis**

Coordenação: Ivo de Sá Motta - Embrapa Agropecuária Oeste

Revisores: Ana Helena Marozzi Fernandez – Embrapa Pantanal  
 André Steffens de Moraes – Embrapa Pantanal  
 Aurélio Vinicius Borsato – Embrapa Pantanal  
 Carlos Hissao Kurihara – Embrapa Agropecuária Oeste  
 Daniela Petro – Agroecologia  
 Eder Comunello – Embrapa Agropecuária Oeste  
 Edmilson Cezar Paglia – Produção vegetal e solos; educação.  
 Eloty Justina Dias Schleder – UNIDERP  
 Harley Nonato de Oliveira – Embrapa Agropecuária Oeste  
 Hamilton Hisano – Embrapa Agropecuária Oeste  
 Ivo de Sá Motta - Embrapa Agropecuária Oeste  
 Leandro Flávio Carneiro – Embrapa Agropecuária Oeste/CAPES  
 Milton Parron Padovan – Embrapa Agropecuária Oeste  
 Omar Daniel – UFGD  
 Oscar Fontão de Lima Filho - Embrapa Agropecuária Oeste  
 Valéria Cristina Palmeira Zago – UFMS  
 Walder Antonio Gomes de Albuquerque Nunes -Embrapa Agropecuária Oeste

#### **5. Grupo Temático - Construção do Conhecimento Agroecológico**

Coordenação: Aldalgiza Ines Campolin – Embrapa Pantanal

Revisores: Cláudia Pereira Xavier – UEMS  
 Eloty Justina Dias Schleder – UNIDERP  
 Raquel Soares Juliano – Embrapa Pantanal  
 Silvana Cassia Hoeller – Produção vegetal e educação em agroecologia  
 Tércio Jacques Fehlauer – Agraer  
 Ubiratan Piovezan – Embrapa Pantanal

#### **6. Grupo Temático - Outros temas**

Coordenação: Rogério Ferreira da Silva – UEMS –

Revisores: Ana Maria D. de Maio – Embrapa Pantanal

Denise Soares da Silva Padovan – Agraer  
Diomar Augusto de Quadros - área: segurança alimentar  
Fábio Galvani - Embrapa Pantanal  
Liliane Aico Kobayashi Leonel - Agraer  
Ivo de Sá Motta - Embrapa Agropecuária Oeste  
Hamilton Hisano - Embrapa Agropecuária Oeste  
Gabriela Schenato Bica - Produção animal  
Rogério Ferreira da Silva – UEMS  
Marçal H. A. Jorge - Embrapa Pantanal

## **Carta Agroecológica de Corumbá**

Os 419 participantes inscritos no 3º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul e 2º Encontro de Produtores Agroecológicos de MS, reunidos no Auditório Salomão Baruki do Campus Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em Corumbá, MS, nos dias 18 e 19 de novembro de 2010, preocupados com a necessidade de estabelecer um modelo de desenvolvimento que seja socialmente justo, economicamente viável e ecologicamente equilibrado, respeitando a diversidade cultural, recomendam:

- 1- Desenvolver pesquisas visando compreender as interações entre arranjos e manejos de produção e os organismos (inimigos naturais e indicadores de desequilíbrios), visando o equilíbrio biológico em sistemas agroecológicos, respeitando as particularidades do bioma da região, através do uso e manejo de suas espécies nativas;
- 2- Realizar pesquisas para avaliar impactos econômicos, sociais e ambientais de sistemas agroecológicos no desenvolvimento local e regional;
- 3- Desenvolver pesquisas utilizando-se de indicadores de sustentabilidade para avaliar sistemas agroecológicos;
- 4- Desenvolver pesquisas visando identificar tecnologias e processos alternativos para o manejo fitossanitário em sistemas agroecológicos;
- 5- Desenvolver pesquisas quanto às variedades e produção de sementes orgânicas a serem indicadas e disponibilizadas para utilização em sistemas agroecológicos;
- 6- A pesquisa em agroecologia deve preocupar-se não somente em desenvolver tecnologias, mas sim em garantir que estas sejam incorporadas a um processo de desenvolvimento, através de processos participativos;
- 7- Realizar formação e atualização de pesquisadores na área de agroecologia, envolvendo metodologias de pesquisa participativa;
- 8- Há a necessidade de profissionais interagindo com os agricultores exercitando a pesquisa & desenvolvimento. Se não há pesquisadores suficientes, esta maior interatividade deve ser atendida com profissionais graduados e de nível médio, como egressos de Escolas Famílias Agrícolas e de Tecnólogos em Agroecologia;
- 9- Os pesquisadores e extensionistas devem participar das ações e atividades dos grupos de produtores com comprometimento com seu público;
- 10- Realizar pesquisas para desenvolver tecnologias que permitam o uso e a preservação do Pantanal,
- 11- Na avaliação de empreendimento a serem instalados no Pantanal, além da avaliação de impacto de cada empreendimento a ser instalado, deverá ser feita uma análise do impacto gerado pelo conjunto de empreendimentos (A Agroecologia nos mostra que o todo é maior que a simples soma das partes).
- 12- Reestruturar e reformular a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) específica para Agroecologia e Agricultura Orgânica;
- 13- Ampliar a transferência de tecnologias e processos agroecológicos na prática junto aos agricultores, utilizando-se de metodologias adequadas para tal;
- 14- Ampliar as parcerias entre organizações dos agricultores, agentes de assessoria, técnicos e instituições de ensino e pesquisa, buscando avançar no desenvolvimento da agroecologia, dando mais visibilidade às experiências existentes para ampliar o processo de transição agroecológica no Estado de Mato Grosso do Sul;

- 15- Criar ou fortalecer equipes específicas voltadas à agroecologia nos órgãos públicos de pesquisa e extensão rural, no âmbito nacional, estadual e municipal, visando ampliar o desenvolvimento de pesquisas e ATER pelos órgãos, prioritariamente de forma participativa com os agricultores e outros atores locais;
- 16- Fortalecer a assistência técnica e extensão rural pública, dotando-a de recursos orçamentários diretos a nível federal e estadual para garantir infraestrutura, recursos humanos e financeiros adequados e suficientes para apoiar a agricultura familiar em bases agroecológicas, para que não dependam de editais para realizar seus trabalhos;
- 17- Que as empresas públicas de extensão rural tenham seu funcionamento garantido com recursos orçamentários do governo para que não participem de forma desleal dos editais competitivos de ATER e Assessoria Técnico Social e ambiental à reforma Agrária (ATES);
- 18- Elaborar e publicar editais específicos para ATER e ATES com diferenciação entre empresas governamentais e não governamentais;
- 19- Potencializar as instituições governamentais de extensão para atuarem na agroecologia [ter projetos e programas que transcendam às gestões de governos para garantir a continuidade; não ter projetos isolados; capacitar técnicos e produtores com o perfil; que os técnicos participem ativamente de atividades de pesquisa (pesquisa participativa) para terem mais confiabilidade e segurança nos processos agroecológicos e compartilhem com os agricultores; trabalhar canais e estratégias de comercialização da produção, para que agricultores e técnicos sintam-se mais seguros ao trabalharem na agroecologia e participem de forma proativa];
- 20- Estabelecer relações de parcerias entre entidades públicas e organizações não governamentais, visando a sinergia das ações desenvolvidas e o intercâmbio das experiências socioambientais na agricultura;
- 21- Estabelecer uma rede para socialização de informações e conhecimentos com possibilidade de se criar um espaço via internet (site – proposta do site da Associação de Produtores Orgânicos do Mato Grosso do Sul (APOMS) pode abrigar este espaço);
- 22- Estimular a produção de alimentos através de sistemas de produção baseados em princípios agroecológicos;
- 23- Estimular e promover a capacitação de técnicos e agricultores através de cursos, palestras, seminários locais ou regionais, entre outros, visando o desenvolvimento de trabalhos em agroecologia;
- 24- Implementar unidades piloto de pesquisa e desenvolvimento em pólos estratégicos para consolidar a agroecologia em diferentes regiões do Estado de forma eficaz, e vincular cada vez mais o tema agroecologia às políticas e ações territoriais;
- 25- Incentivar estudantes com recursos (bolsas) voltado aos estudantes de Escolas Família Agrícola (EFAS) e cursos de agroecologias para que desenvolvam trabalhos nas comunidades de agricultores familiares tradicionais e em assentamentos;
- 26- Potencializar atividades de redesenho da paisagem em conformidade com princípios agroecológicos, visando à restauração e preservação e conservação ambiental, e a possibilidade de ligações de fragmentos naturais por corredores ecológicos;
- 27- Incentivar a implementação de sistemas silvipastoris, prioritariamente com espécies arbóreas nativas diversificadas;
- 28- Promover a capacitação de agricultores(as) para a adequação à lei dos orgânicos, aumentando os espaços para interação, com promoção de cursos, visitas, e eventos que possibilitem avanços na discussão e consolidação da organização em rede;
- 29- Promover atividades como cursos, palestras, reuniões, oficinas interativas, entre outras atividades coletivas para ampliar a consciência agroecológica e agregar novos públicos, formando e fortalecendo uma cadeia ecológica para produção e consumo sustentável.
- 30- Promover mais intercâmbio entre os grupos de produtores agroecológicos, com intuito de somar conhecimentos;

- 31- Adotar os princípios da agroecologia na concepção e execução de programas e projetos visando o desenvolvimento rural sustentável voltado à agricultura familiar no Mato Grosso do Sul, com intuito de acelerar o processo de transição agroecológica e fortalecer as experiências já existentes no Estado de MS;
- 32- Fortalecer as organizações sociais, cooperativas e associações (acreditar, confiar na capacidade do grupo produtivo);
- 33- Implantar processos educativos para estimular a organização dos produtores para, juntos, somarem esforços para passarem pelas diversas fases da transição agroecológica rumo a estilos de vida sustentáveis;
- 34- Promover a integração e interação entre pesquisadores, professores, extensionistas, agricultores e outros atores sociais que possam contribuir com o desenvolvimento da agroecologia;
- 35- Integrar as organizações representativas e movimentos sociais de agricultores e agricultoras às propostas de transição com base na agroecologia, somando esforços para a busca da sustentabilidade social, econômica e ambiental da agricultura familiar sul-mato-grossense;
- 36- Intensificar as articulações com diferentes Redes de Agroecologia e entidades que apóiam o desenvolvimento da agroecologia em outros estados, visando o fortalecimento da agroecologia em nível nacional;
- 37- Melhorar o relacionamento (parcerias verdadeiras) entre as instituições apoiadoras dos grupos de agricultores voltados à agroecologia, de forma a promover ações conjuntas complementares;
- 38- Realizar “Encontro de Produtores Agroecológicos” anualmente. A proposta que seja realizado no Assentamento Itamarati em 2011;
- 39- Ampliar o aporte de recursos públicos em programas e projetos de apoio à transição agroecológica, no âmbito da agricultura familiar;
- 40- Aprimorar e desburocratizar políticas de crédito rural diferenciadas a cada segmento e acompanhar a aplicação, afim de estimular a produção e o acesso ao consumo destes produtos;
- 41- Fazer gestão para a alteração do marco legal que regula o repasse de recursos a entidades sem fins lucrativos e representativos dos agricultores visando possibilitar maior transparência e menor burocracia;
- 42- Incrementar e desburocratizar o crédito agrícola diferenciado para produtores agroecológicos inseridos em grupos organizados (PRONAF SUSTENTÁVEL);
- 43- Desenvolver programas de agroindústrias e de outras formas de agregação de valor da produção agroecológica;
- 44- Aprimorar e incrementar políticas públicas de apoio à agroindustrialização e à comercialização de produtos ecológicos;
- 45- Criar e fortalecer canais de comercialização direta para produtos dos diversos sistemas de produção baseados em princípios agroecológicos, que permitam o acesso da população mais carente a produtos saudáveis, evitando mercados e equipamentos controlados pelas grandes empresas;
- 46- Estimular e apoiar a criação de feiras agroecológicas com produtores previamente cadastrados, acompanhados e orientados, viabilizando estratégias de comercialização direta, aproximação e estabelecimento de relações de confiança entre produtores e consumidores;
- 47- Organizar a produção para a inclusão nos programas de venda direta – Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e de venda direta ao consumidor;
- 48- Que os 30% de ágio do PAA e PNAE agroecológico seja assumido pelos recursos dos programas;
- 49- Que os Governos Federal, Estadual e dos Municípios, assim como os órgãos e as entidades assistenciais públicas e privadas, adquiram preferencialmente produtos ecológicos para atender o consumo alimentar em creches, escolas, hospitais, asilos, presídios, etc., socializando desta forma os benefícios diretos proporcionados pela alimentação sadia em diversos segmentos da sociedade sul-mato-grossense;
- 50- Apoiar a comercialização de produtos orgânicos, a organização dos agricultores, o associativismo e o cooperativismo;

- 51- Associar e fortalecer o comércio justo e solidário ao processo de comercialização como mais uma alternativa para a viabilização da agricultura familiar de base agroecológica;
- 52- Desenvolver o comércio justo e solidário nos grupos, assentamentos e comunidades de agricultores familiares tradicionais;
- 53- Incentivar a organização conjunta de agricultores e consumidores para o desenvolvimento de mercados solidários de venda direta e relações recíprocas entre ambos;
- 54- Fomentar a aproximação entre produtores e consumidores;
- 55- Inserir e fortalecer o ensino de agroecologia em todos os níveis da educação formal, desde a educação infantil, e intensificar trabalhos de educação agroambiental junto a escolares visando à compreensão de processos agroecológicos;
- 56- Que as grades curriculares dos vários níveis e modalidades de educação formal e informal do campo contemplem os princípios da Agroecologia;
- 57- Inserir disciplinas voltadas à agroecologia nas grades curriculares de Escolas Famílias Agrícolas, Escolas Agrotécnicas, cursos superiores e pós-graduações, e a criação de cursos norteados pela Pedagogia da Alternância e princípios agroecológicos;
- 58- Fortalecer a “Educação do Campo” para formação em agroecologia (ex: Escolas Família Agrícola, Escola de Fábrica, Ensino Fundamental), formando educadores para uma visão holística e sistêmica;
- 59- Fortalecer o Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia em desenvolvimento na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Glória de Dourados, bem como as Escolas Família Agrícola;
- 60- Capacitar os educadores para que percebam que a agroecologia não é questão apenas do campo, mas que deve ser discutida em todas as disciplinas;
- 61- Desenvolver ações educativas junto a consumidores, visando à compreensão das qualidades dos produtos e processos orgânicos de produção, visando ao aumento do consumo consciente;
- 62- Desenvolver estratégias para diminuir impactos ambientais, como reciclar garrafas de iogurte e sachês de leite, entre outras;
- 63- Incluir disciplinas nas grades curriculares de escolas como: cooperativismo, educação ambiental, agricultura familiar, agroecologia, desde as primeiras séries;
- 64- Organizar os educadores agroecológicos em rede para contribuição mais efetiva na construção de conhecimentos agroecológicos, produção de material didático e construção de documentos que facilitem a educação formal em diferentes níveis;
- 65- Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das escolas devem permear discussões acerca das propostas e práticas agroecológicas;
- 66- Os profissionais de educação precisam ser mais rígidos em suas condutas (teoria x prática) para fortalecimento da transição agroecológica;
- 67- Produzir materiais pedagógicos sistematizados para que os profissionais da educação possam utilizá-los nos cursos;
- 68- Promover “vivências agroecológicas” nas escolas;
- 69- Promover encontros locais, regionais e em nível nacional, dos educadores agroecológicos para definir metas e documentos que contribuam com o MEC e outros grupos de ensino;
- 70- Ampliar a mobilização para que os profissionais do campo participem dos eventos relacionados à Agroecologia;

- 71- Implementar o Sistema Participativo de Garantias (SPGs) através da Rede Agroecologia MS, ampliar parcerias para atender às demandas crescentes de formação e organização de novos núcleos e dar suporte para a sua evolução;
- 72- Garantir melhores esclarecimentos sobre os processos de certificação, com ênfase nos SPGs para Agricultura Familiar;
- 73- Implementar arranjos institucionais para incrementar as ações de pesquisa, desenvolvimento e educação que auxiliem processos de transição agroecológica e sua consolidação;
- 74- Implementar programas e projetos específicos para estimular arranjos organizacionais, atividades produtivas inovadoras e de agregação de valor voltados aos jovens e mulheres rurais, visando a geração de renda, a elevação da autoestima e a multiplicação das experiências exitosas;
- 75- Incrementar o acesso às políticas públicas para fortalecer as experiências agroecológicas no campo da produção e comercialização;
- 76- Promover intensa e contínua articulação política com gestores públicos municipais para apoio ao desenvolvimento da agroecologia;
- 77- Implementar políticas públicas que estimulem a adoção de sistemas agrofloretais sob bases agroecológicas, respeitando e integrando saberes das populações locais.

Foto: Ana M. Dantas Maio



**Figura 3.** Oficina de Olericultura agroecológica.

## **Manifesto do Grupo de Estudantes: Educação e Agroecologia**

1. Nós, estudantes universitários de escolas públicas e particulares de cursos agrários e biológicos, professores de educação fundamental e médio, de áreas rurais, estudantes de casas familiares e agrícolas, colégios técnicos em agropecuária, agricultores de assentamentos de reforma agrária, participantes do 3º Seminário de Agroecologia do Mato Grosso do Sul.
2. Acreditamos na importância das experiências em educação Agroecológica existentes no Mato Grosso do Sul, e em outros estados do Brasil, defendendo as seguintes propostas.
3. Nós estudantes universitários das áreas agrárias e biológicas gostaríamos, de maior apoio das academias para propostas de mudanças nos currículos acadêmicos, garantindo a inserção de debates da realidade como o conhecimento da agricultura familiar agroecológica e relações de solidariedade aos movimentos sociais com disciplina Agroecológicas nos cursos de graduação de áreas agrárias e biológicas na grade curricular de ensino fundamental e médio do campo.



4. Nos comprometemos apoiar grupos de estudo, tendo em vista de que seremos profissionais de um futuro próximo, em prol de apoiar os avanços da agroecologia e soberania alimentar e continuar a apoiar a criação de projetos populares para jovens do campo, lutando pela auto formação de estudantes , buscando crias vivências e experiências, trabalhando pela articulação políticas entre grupos de estudo e prática em agroecologia.
5. Acreditamos também no conhecimento científico, mas ele por si mesmo não se basta, sendo necessário a comunicação e validação do conhecimento popular, garantindo a fusão do conhecimento do agricultor assentado, indígena entre outros, buscando apoio das estruturas, garantindo a qualidade nas ações.
6. Lutamos e resistimos contra todas as formas de autoritarismo e conservadores que vão contra as propostas da Agroecologia.
7. Continuaremos na luta pela educação do campo popular, seja em cursos apoiados por universidades, órgãos governamentais, financiadores, ou por projetos populares de educação aos jovens agricultores e alunos sendo do campo ou da cidade.
8. Acreditamos que a educação do campo se refere à inserção da realidade do campo sendo cada região uma realidade distinta. Assim, como na solidariedade do campo e da cidade por acreditarmos que não há prosperidade no campo sem a compreensão dos consumidores da cidade, lutando pela autonomia dos agricultores.
9. Reconhecemos a pedagogia da alternância como única forma de garantir a qualidade da educação, sendo essa forma de pedagogia eficiente para uma educação integral, garantindo a teoria e a prática para que o indivíduo se reconheça como sujeito de sua realidade.
10. Defendemos também a elaboração de projetos de pesquisa e de trabalho para as escolas do campo e da cidade em prol da educação agrícola e ambiental.
11. Articularemos e mapearemos as diferentes experiências em agroecologia e transição a agroecologia de nossas regiões.
12. Acreditamos na importância de inserir os jovens em todos os espaços de decisão e inserção do campo, utilizando uma linguagem clara e dinâmica para que a juventude do campo se interesse nas discussões e na participação para continuação da cultura.
13. Compreendendo cada relação política existente na sua realidade, sabendo que a sua educação não significa apenas prática social, mas também política.
14. Considerando também as feiras locais como um espaço de aprendizado e troca de experiências, assim como o melhor espaço para comercialização dos produtos agrícolas.
15. Valorizar também o intercâmbio de atividades entre os cursos técnicos de agropecuária e agroecologia.
16. Garantir financiamentos para os cursos de todos os segmentos.
17. Sabemos que o mais importante é a valorização da cultura do camponês, para seu autoconhecimento, possibilitando sua permanência no meio rural e garantir as futuras gerações no campo.

A Carta Agroecológica de Corumbá aqui apresentada, bem como o manifesto dos estudantes, foram amplamente debatidos na plenária final do evento e aprovados pelos 419 participantes.



---

*Pantanal*